

Discurso do Magistrado Tobias de Macedo Filho

Recebo a incumbência de saudar a Vossas Excelências, na oportunidade em que são empossados na Presidência e Vice-Presidência desta Corte, e a cumpro com a mais distinguida satisfação, não apenas como participante desta casa de Justiça, mas também – aqui o detalhe é enfatizado – com o único paranaense togado presente a esta Mesa, o que não me distingue dos demais, mas me confere a honra de falar em nome deste nosso querido Paraná, - terra de todas as gentes -, que a todos acolhe, como os pinheiros que o representam, como o mesmo carinho e com o mesmo amor.

Também neste Tribunal, regra tradicional se repete: aqui estão, como em tantos outros setores de nossa vida pública, representantes de vários pontos do País – de outros Estados brasileiros – como nós, dispostos a dar de si, como já o vêm dando, os melhores esforços, suas culturas e seu saber jurídico, para elevar e dignificar no Campo da Justiça Social, o nome do Paraná. Há um justo e procedente sentimento de ufania que marca a nós Paranaenses, pelo fato de termos nascido à sombra dos nossos pinheirais, e isso se acentua quando observamos que de todo o Brasil – e mesmo de todo o mundo – recebe nossa terra, diariamente, figuras marcantes em todos os campos de atividade, que para aqui vêm, para dividir conosco as honras de trabalhar no Paraná, pelo progresso de nosso querido Brasil.

Ao saudá-los nesta oportunidade, reitero a admiração e respeito com que os recebemos nesta Corte, e estou certo de que, unidos os nossos esforços, juntos muito podemos fazer em prol da missão que está reservada à Justiça do Trabalho, na sua tarefa de contribuir de forma patriótica e decisiva, em prol da paz social, em nosso grande País; paz que sabemos, só pode ser alcançada pelos caminhos da Lei, desde que estes, em sua essência, não se afastem jamais daqueles ensinamentos que, há quase 2 mil anos, vêm sendo ouvidos e repetidos em todos os recantos do mundo em que vivemos.

PRECLAROS DRS. ALCIDES NUNES GUIMARÃES E LUIZ JOSÉ GUIMARÃES FALCÃO, poderá parecer veleidade de nossa parte oferecer-lhes nossos préstimos, por certo desnecessários totalmente, face aos dotes de cultura, capacidade jurídica e administrativa, já tão amplamente comprovados por Vossas Excelências. Saibam, todavia, que aqui estamos, dispostos a contribuir com nossa parte, por mínima que esta possa ser, para melhor desempenho do mandato que lhes foi confiado. Ao concluir esta homenagem, desejo a Vossas Excelências que o Espírito de Deus repouse sobre vós, todos os dias; e ainda, se me permite, Senhor Presidente, aproveitando suas palavras, que marcaram profundamente, não só a mim, mas creio que a todos que o ouviram, quando de nossa posse em Brasília, no momento em que repetiu aquela frase inicial, da Oração de São Francisco: SENHOR, FAZ DE NÓS INSTRUMENTO DE TUA PAZ.

Obrigado.